Rumo à JMJ: as vozes de seis jovens italianos que vão estar em Lisboa

As Jornadas Mundiais da
Juventude realizar-se-ão em
Lisboa de 1 a 6 de agosto de
2023. O lema deste ano é
«Maria levantou-se e partiu
apressadamente». Neste artigo,
recolhemos os sentimentos e as
expectativas de seis jovens de
várias partes de Itália que irão
participar na JMJ em Lisboa.

No final da JMJ no Panamá, em 2019, o Papa Francisco tinha anunciado que o próximo encontro de jovens se realizaria em 2022, em Portugal. Mas, devido à pandemia, esta data foi adiada um ano. Agora, quase quatro anos depois do Panamá, estamos quase lá. Giacomo, Alessia, Federico, Lidia, Andrea e Marica, de idades entre os 26 e os 18 anos, têm vidas bastante diferentes e nenhum deles participou até hoje numa JMJ. Mas de uma coisa têm a certeza: estarão em Lisboa no início de agosto, para aceitar o convite de "levantar-se depressa", tal como Maria para ir ter com a sua prima Isabel.

Preparar ou não preparar a JMJ?

Giacomo, um engenheiro milanês de 26 anos, é bolseiro de investigação no Politécnico e trabalha em controlos eletrónicos para suspensões: "Trabalho entre Modena e Milão, o que torna difícil a minha preparação para a JMJ. Mas consigo agarrar-me a duas ajudas para a minha vida interior, o clube e o <u>retiro espiritual mensal</u>: estou convencido de que a JMJ será uma experiência enriquecedora".

Mas há quem não esteja a prepararse para as JMJ, não por dificuldades logísticas, mas por opção: "Estou a tentar não me preparar - diz Marica, originária de Caserta e estudante de engenharia biomédica em Roma -. Sou muito meticulosa na minha organização: já tenho cinco bons planos diferentes para quando me formar. É por isso que estou a tentar abandonar o como e o que vou fazer e procurar apenas o significado». Marica recebeu o dom da fé dos seus pais e lembra-se sempre dos seus esforços para organizar as manhãs de domingo e preparar os filhos para irem à Missa logo de manhã. Na sua família conheceu diferentes caminhos de fé: por exemplo, o seu

irmão gémeo segue a <u>Renovação do</u>
<u>Espírito Santo</u>, enquanto ela
conheceu o Opus Dei em Nápoles, na
Residência Universitária Villalta.
"Nunca fui às JMJ, mas já tive boas
experiências com a pastoral
vocacional para jovens na diocese de
Aversa e com o Caminho de Santiago
com as raparigas da <u>Residência</u>
Universitária Porta Nevia".

Marica participa habitualmente nas iniciativas organizadas pela capelania do <u>Campus Bio-Medico</u> de Roma, a sua universidade: "Pelo menos uma vez por mês, vamos para as montanhas fazer passeios que se tornam verdadeiras peregrinações. Quando as circunstâncias o exigem, o sacerdote que nos acompanha celebra a Missa e o altar é constituído pelas nossas mochilas de excursão".

Cristo é o mesmo para todos

Federico, um milanês de 25 anos, que se mudou para Roma alguns meses

atrás, há anos que queria viver uma experiência como a JMJ: "Estou a fazer um estágio numa empresa de comunicação e estou apenas a começar, mas estou a preparar-me recolhendo informações sobre programas e atividades. Vamos falar línguas diferentes e já sei que vou ficar surpreendido ao perceber que Cristo é realmente o mesmo para todos. Como só vou poder participar durante alguns dias, escolhi os dias com o Papa Francisco: a sua presença é um incentivo importante para ir a Lishoa!"

Andrea é o mais jovem dos participantes nas JMJ: tem 18 anos e frequenta o último ano do Liceu científico de Roma: "Não me estou a preparar muito bem, mas todos aqueles com quem falei disseram-me que vai haver pouco e mau sono, por isso provavelmente vou voltar para casa cansado, mas sei que vai valer a pena. Espero encontrar muitas

pessoas diferentes, de todo o mundo, e guiar-me-ei um pouco pelo meu irmão de 22 anos que já fez uma JMJ".

Alessia está prestes a licenciar-se em Psicologia do Desenvolvimento na Universidade Católica de Milão, Teria adorado participar na JMJ em Cracóvia, mas não pude. Todos os meus amigos que lá foram contaramme que foi uma experiência intensa e cheia de aventuras!". Alessia irá a Lisboa com um grupo de raparigas da Residência Universitária Visconti, e passarão por Fátima quando chegarem a Portugal. "Estou a preparar-me partilhando com outras amigas e companheiras de viagem alguns retiros mensais e momentos de oração em Viscontea, uma residência universitária em Milão".

Será mais fácil ser santo na JMJ?

Lidia também é de Milão e estuda economia em Bocconi. Não só irá às JMJ, como o fará para acompanhar como tutora as jovens do liceu do Clube Tandem, uma associação de jovens rapazes e raparigas promovida por pais inspirados nos ensinamentos de S. Josemaria: "Estou um pouco preocupada, cada um dos meus colegas tutores já fez pelo menos uma JMJ. Mas ainda tenho no meu coração a experiência da beatificação de Carlo Acutis em Assis: ser santo nestes contextos é bastante fácil".

Preparar o grupo de raparigas do ensino secundário exige alguma criatividade. "Para nos prepararmos, organizámos um *quiz* sobre a JMJ – diz Lidia –, que foi, na verdade, uma oportunidade para as raparigas se conhecerem umas às outras. Para além destas atividades mais simples, demos-lhes a oportunidade de participarem em pequenas iniciativas de voluntariado numa casa de família com crianças, ao

cuidado dos serviços sociais, uma vez por semana. É importante que elas compreendam que têm de se empenhar elas mesmas, porque em eventos como a JMJ é fácil desaparecer no meio de tantos!".

"Como uma antecipação da noite culminante da JMJ – conclui Lidia –, convidámos as raparigas a participar numa vigília de toda a noite junto do Santíssimo Sacramento, utilizando o ginásio de Tandem como acampamento e dividindo-se em turnos de oração de meia hora. Uma delas, que nunca tinha feito tal coisa, confidenciou-me que a sua meia hora tinha passado a correr!".

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/rumo-a-jmj-asvozes-de-seis-jovens-que-vao-estar-emlisboa/ (11/12/2025)